



# EDUCAÇÃO EM SAÚDE NAS REDES SOCIAIS: UMA ANÁLISE MIDIÁTICA A PARTIR DOS ESTUDOS CULTURAIS

Viviane de Lima Cezar<sup>1</sup>, Daniela Ripoll<sup>2</sup>  
Universidade Luterana do Brasil

<sup>1</sup>Acadêmica de Ciências Biológicas/Licenciatura, bolsista voluntária de Iniciação Científica do Programa de Pós-Graduação em Educação/ULBRA. E-mail: [viviane-cezar@outlook.com](mailto:viviane-cezar@outlook.com)

<sup>2</sup>Doutora em Educação, professora do Curso de Ciências Biológicas e do Programa de Pós-Graduação em Educação/ULBRA

## INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, com a crescente popularização dos *smartphones*, as redes sociais se tornaram parte do cotidiano das pessoas, que utilizam este meio como fonte de comunicação, informação, entretenimento, renda etc. Para os órgãos públicos, como no caso da Saúde, essa realidade não é diferente: se antes as prefeituras utilizavam materiais impressos, tais como folders e cartazes, para promover ações de Educação em Saúde para a população, atualmente o que vemos é uma migração destes materiais físicos para as publicações em redes sociais, onde são compartilhadas, contestadas e, porque não dizer, disputadas.

## OBJETIVO

O objetivo do presente trabalho é fazer um levantamento das campanhas de saúde realizadas via Facebook e promovidas por dois municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre/RS. Eventualmente, será efetuada a análise cultural das campanhas e das postagens dos usuários acerca das mesmas.

## METODOLOGIA

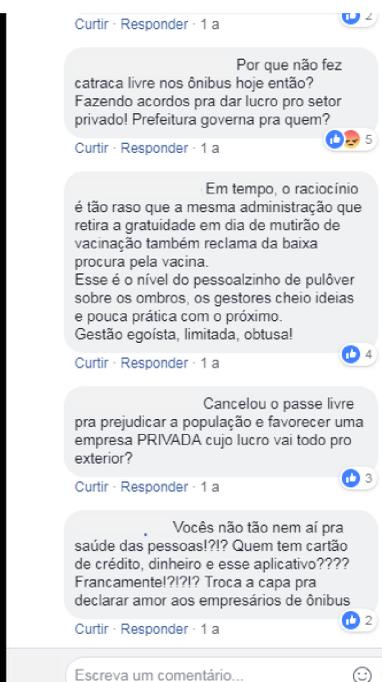
No início do estudo, ao contatar as Unidades Básicas de Saúde da Prefeitura Municipal de Canoas em busca de materiais impressos que tivessem sido distribuídos pela Prefeitura, descobriu-se que este serviço não é mais oferecido. A partir de então, utilizando a rede social Facebook, buscou-se na galeria de fotos das Prefeituras Municipais de Canoas e Porto Alegre todas as postagens que se referissem a campanhas de Saúde, sendo alvo deste estudo aquelas realizadas pelos municípios entre os anos de 2017 e 2018.

## RESULTADOS PARCIAIS

Foram publicadas pelas páginas administradas pelos referidos municípios um total de 75 campanhas abrangendo promoção da saúde, incentivos a mudanças comportamentais na população e prevenção de doenças. As publicações, em sua maioria, fazem referência à vacinação (gripe, sarampo, poliomielite e febre amarela), zoonoses (dengue, leptospirose, febre amarela) e DST's (HIV, sífilis e hepatites virais), ficando atrás destes (em número de postagens) as campanhas de prevenção ao câncer (pele, boca, mama), estímulos à doação (sangue e leite materno) e promoção à saúde (atividades físicas, saúde da mulher, AVC etc.).



Campanha de vacinação contra gripe, realizada pela Prefeitura de Porto Alegre, em 2017, e alguns dos comentários dos usuários da rede social Facebook.



Num segundo momento da investigação pretende-se realizar análises culturais de algumas das campanhas, bem como dos comentários realizados por usuários da rede social.

## Referências bibliográficas

- CASTELLS, Manuel. **Redes de indignação e esperança**. Movimentos sociais na era da internet. Rio de Janeiro: Zahar, 2017.
- HALL, Stuart. **Cultura e Representação**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio : Apicuri: 2016.
- SOBREIRA, Isabel Levy. **Práticas de comunicação e saúde no ciberespaço: uma análise a partir da campanha nacional de combate à dengue 2011/2012**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2013.